

RELATÓRIO DE TRABALHO  
IV ENCONTRO DO FÓRUM PAULISTA  
DOS CLUBES SOCIAIS NEGROS

# Piracicaba





# RELATÓRIO DE TRABALHO

*IV Encontro do Fórum Paulista dos Clubes Sociais Negros*

**Piracicaba**

## RELATÓRIO DE TRABALHO

**IV Encontro do Fórum Paulista dos Clubes Sociais Negros**

**Piracicaba**

**Data:** 17.08.2024

**Local:** Clube 13 de Maio – Piracicaba

### **APRESENTAÇÃO**

O presente relatório aborda as discussões e conclusões do fórum dos clubes sociais negros, propondo avanços destacando a continuidade histórica da resistência e promoção da cultura negra. Este evento trouxe à tona a importância dos clubes sociais negros como locais de preservação da cultura e memória da população negra, além de seu papel de representatividade e reconhecimento, trazendo possibilidades de gestão estratégica para um novo formato, sem perder a preservação das tradições e heranças culturais.

Para isso o objetivo de promover o intercâmbio, o diálogo e o fortalecimento das redes de artistas e coletivos dos Clubes Sociais Negros de São Paulo, visando contribuir para o enfrentamento do racismo, e criar mecanismos fundamentais para expansão da comunicação e principalmente a importância de se reinventar para organizar coletivamente e estabelecer com responsabilidade diálogos com poder público, universidades, governo federal entre outros como via de política afirmativa, permitindo assim uma atuação muito mais eficaz na luta contra a discriminação racial e na promoção dos direitos e igualdade racial.

### **MESA DE AUTORIDADES**

- **Luciano Santos Tavares de Almeida**, Prefeito do município de Piracicaba;
- **José Luiz Teodoro**, Presidente do Clube Social Treze de Maio;
- **Carlos Alberto Lordello Beltrame**, Secretário Municipal de Ação Cultural;

- 
- **Roberto A. de Oliveira**, Chefe do Gabinete da Deputada Estadual Leci Brandão;
  - **Monoel Julio**, Assessoria Especial do Mandato da Deputada Estadual Leci Brandão e mediador;
  - **Marcio Telles**, representante da Coordenação da Associação Paulista dos Amigos da Arte – APAA.

## INTERVENÇÃO ARTISTICA

### AKINS KINTÊ

Akins Kintê iniciou sua participação declamando o poema "Logun Ede", matriarcas e ancestralidade, "Logun Edé", enfatizando a força e a sabedoria das nossas matriarcas e a profunda conexão com a ancestralidade. O poema não apenas reverenciou Logun Edé, entidade que simboliza a dualidade entre a força e a doçura, mas também destacou a importância das mulheres negras como pilares de resistência, organização e gestão nas comunidades.

As matriarcas, verdadeiras guardiãs de nossa cultura e história, desempenham um papel crucial na preservação e transmissão dos valores ancestrais. Elas são as mantenedoras da memória coletiva, aquelas que asseguram que as histórias, saberes e tradições sejam passados de geração em geração. Nesse contexto, a ancestralidade não é apenas uma lembrança do passado, mas uma fonte viva de força e orientação, que guia as ações presentes e futuras.

Akins Kintê, através de seu poema, nos lembra que a resistência das comunidades negras está profundamente enraizada na liderança das mulheres, que, ao longo da história, têm sido responsáveis por organizar, gerenciar e manter vivos os espaços de sociabilidade e cultura. Essas mulheres, em suas diversas formas de atuação, são as responsáveis por garantir que as lutas e conquistas sejam celebradas e que os desafios sejam enfrentados com coragem e determinação.

A manutenção da ancestralidade, como bem expressa o poema "Logun Edé", é um ato de resistência em si. É a reafirmação de que, apesar das adversidades, as comunidades negras continuarão a existir, florescer e resistir. E essa resistência só é possível graças à força das matriarcas, que, com suas mãos firmes e corações sábios, conduzem suas comunidades com amor, justiça e determinação.

Assim, a intervenção poética do Akins convida a refletir sobre a importância de honrarmos nossas matriarcas e de reconhecermos o papel vital que a ancestralidade desempenha na organização e gestão de nossos espaços. Ele



nos lembra que, ao valorizar e preservar essa herança, fortalecemos não apenas a nossa identidade, mas também o futuro das próximas gerações.

## **PALESTRANTES**

**ELAINE TEOTÔNIO**, *Cantora, produtora cultural, diretora do Instituto Afropira e coordenadora da Rede Potência Afro.*

- Ação empreendedora criativa Negra: trazendo como case Instituto Afropira, iniciaram na associação entendendo as necessidades locais com recorte racial juntamente com o Mestre Marquinhos, em 2013 iniciaram o afropira, criou se instituto Afropira, atua com 12 programas que acontecem anualmente, entre outras atividades diariamente entendendo a importância de terem um grupo forte. Sendo como principal o festival afro pira, de cinco a sete dias de atividades. Fala-se também da feira CAP, festival nacional da capoeira coordenada pelo Mestre Marquinhos, assim como outras atividades por outros profissionais ou seja, composto de diretorias e cada diretor executa de acordo com seu perfil de segmento.
- Ilustrou o festival Afro Pira, que é um exemplo de como a colaboração e a organização podem criar um impacto significativo. Com sete dias de atividades intensas, o festival inclui o Afropira nos bairros, a feira CAP e o Festival Nacional da Capoeira, entre outros. Essas atividades não só promovem a cultura e a identidade negra, mas também fomentam o desenvolvimento econômico local.
- A importância de enfatizar sobre a estrutura do Afropira, mostrando a composição de diretorias que refletem os diferentes perfis e segmentos de seus diretores. Cada diretor tem a liberdade de executar suas funções de acordo com sua expertise, mas nunca trabalha sozinho. A força do grupo é fundamental para o sucesso do projeto, e essa cooperação interna, aliada às parcerias locais, tem sido crucial para a expansão e consolidação do Afropira como uma referência de empreendedorismo criativo negro.
- Essa experiência demonstra que a construção de uma ação empreendedora sólida e sustentável depende de entender as necessidades locais, promover a colaboração entre profissionais e valorizar as parcerias que potencializam os resultados. O Afropira, com seu impacto cultural e social, exemplifica como uma iniciativa bem estruturada pode transformar realidades e fortalecer a comunidade.

**ELSON ALVES DA SILVA**, *Mestre em Educação, membro da Associação do Quilombo Ivaporunduva, e representante da Coordenação Nacional Quilombola – CONAQ.*



- O Vale do Ribeira é a região do Estado de São Paulo com o maior número de comunidades quilombolas. Em Ivaporunduva, no município de Eldorado (SP)
- Professor Elson, trouxe de forma resumida sobre o formato de gestão no quilombo ressaltando a importância da resistência das comunidades quilombolas, destacando formato de gestão coletiva como fator crucial para sua sobrevivência. Ele mencionou a trajetória histórica de 13 comunidades quilombolas desde os anos 50, com o debate sobre a nova Constituição Federal nos anos 80, que resultou na inclusão do direito à posse com base jurídico no Artigo 68. Em 1989, foi criada a Fundação Palmares, iniciando o processo de reconhecimento das comunidades, hoje estimadas em mais de 8 mil pela CONAC.
- Hoje o Quilombo Ivaporunduva, após enfrentar desafios como especulação imobiliária e tentativas de construção de hidrelétricas, conseguiu garantir seu território graças à luta coletiva e ao respaldo de legislações como o Artigo 68 e o Decreto 487 de 2003, que apesar das tentativas de serem derrubados, foram mantidos.
- Destacou que a gestão do quilombo é horizontal, sem hierarquias ou divisões, onde a comunidade atua de forma integrada, sem cercas ou muros, focando em quatro frentes principais: produção coletiva de alimentos orgânicos, turismo comunitário, artesanato e aposentadoria de funcionários públicos. A associação da comunidade é responsável pela organização, e todos participam das decisões, garantindo que os recursos sejam distribuídos de maneira igualitária.

*“nós vivermos nesse território, nós não trabalhamos de forma individualizada, essa mudança é uma luta coletiva o território coletivo na comunidade não há cercas não muros, então nós trabalhamos de forma coletiva, não tenho mais rico mais pobre nós trabalhamos com quatro frentes, né e nessas quatro diferentes toda a comunidade participa de forma direta diretamente para que nós possamos permanecer no território, nós trabalhamos com a produção coletiva de venda de banana orgânica aqui para a região para São Paulo no programa do governo federal o problema Nacional demais e é um programa da impressão de alimentos também na federal o Ministério do Movimento bacana. E isso né as contas de vendas do momento moradores possibilitou renda e atenção social trabalhando com turismo de parto humanitárias culturais”*

- Essa forma de gestão, é essencial para a preservação e continuidade do modo de vida quilombola, resistindo às pressões externas e assegurando que futuras gerações possam viver e prosperar no território





**LUIZ CLAUDIO SOUZA**, *Coordenador de Mobilização Institucional da Associação Cultural Bloco do Beco*

- Luis, do Bloco do Beco, compartilhou a impressionante jornada de reinvenção do bloco após seu fechamento pela polícia em março de 2003, durante a entrada do governo Lula. Em sua palestra, ele detalhou como, em dois anos, o Bloco do Beco se reorganizou, focando na gestão e na documentação, o que permitiu acessar editais federais e outras oportunidades que fortaleceram economicamente os grupos representados. Ao longo de 23 anos, o bloco movimentou mais de 8 milhões de reais, fazendo o dinheiro chegar diretamente aos grupos comunitários.
- Ressaltou a importância da organização e da documentação rigorosa na gestão do bloco, fatores que foram cruciais para garantir sua continuidade e permitir que o grupo movimentasse mais de oito milhões de reais ao longo de sua trajetória. Ele enfatizou que um dos pilares dessa nova fase foi o diálogo estreito com a comunidade, realizado através da criação de um banco de dados por meio de visitas de porta em porta, inspirado no modelo de agentes comunitários de saúde.
- Ele também mencionou a importância de estratégias de longo prazo, destacando a meta de erradicar o analfabetismo até 2030. Para alcançar esse objetivo, o Bloco do Beco planeja realizar mutirões educacionais, com um enfoque especial no cuidado afetivo das crianças e jovens. Luis ressaltou que, na década de 1980 e 1990, a região era uma das mais violentas do mundo, e a criação do bloco em 2003, logo após o fechamento da escola de samba que lhes dava origem, foi uma forma de manter viva a chama da cultura de bloco de carnaval.
- A palestra também abordou a importância de sistematizar os aprendizados e modelos de gestão, compartilhando-os com outros grupos para promover o desenvolvimento comunitário. Durante a pandemia, o Bloco do Beco conseguiu se adaptar rapidamente, aproveitando a estrutura já existente para continuar suas atividades e pensar em novas formas.
- Outra iniciativa importante apresentada por foi a criação de um observatório para avaliar o impacto econômico dos blocos de carnaval, demonstrando como a cultura pode ser um motor de transformação econômica e social. Ele concluiu sua fala reforçando a necessidade de continuar a luta por mais apoio e reconhecimento para as manifestações culturais das periferias, acreditando que, com organização e persistência, é possível ampliar o alcance e o impacto dessas iniciativas.
- Luis finalizou destacando a necessidade de usar a cultura como ferramenta de transformação social e territorial, e convidou todos a sonharem juntos com um futuro melhor para suas comunidades até 2030. Ele reiterou a importância



do cuidado afetivo e do envolvimento coletivo para atingir essas metas ambiciosas.

**MICHELE SILVA JOAQUIM**, *Pesquisadora e doutoranda da Universidade de Campinas - UNICAMP*

- Professora Michele com 16 anos de experiência profissional em arquivos, destacou a importância da preservação de documentos nos clubes sociais negros para manter a memória e a história dessas comunidades. Ela enfatizou que os arquivos não servem apenas para fins legais e administrativos, mas também como um arsenal de responsabilidade, identidade, inclusão e justiça social.
- Michele explicou que todos os clubes possuem documentação em diversas formas, como fotografias, troféus, banners e documentos escritos, que são fundamentais para a preservação da memória coletiva. Ela ressaltou que a preservação desses acervos é essencial para que futuras gerações possam realizar pesquisas e produzir conhecimento a partir de uma perspectiva negra, afastando-se da visão eurocêntrica dominante. Isso permite que a comunidade negra se reconheça como protagonista de sua própria história e construa narrativas afirmativas de seus valores, lutas e resistências.
- Alertou sobre a necessidade de os clubes sociais negros se reconhecerem como responsáveis pela guarda e difusão de sua documentação. Ela criticou a falta de acesso a documentos históricos importantes, destacando que muitos arquivos foram perdidos devido à falta de preservação adequada. Michele incentivou os clubes a adotarem práticas básicas de preservação, como a higienização e digitalização de documentos, e a estabelecerem parcerias com universidades para garantir a continuidade da memória.
- Finalizando sua fala com uma citação importantíssima da Mãe Stela de Oxóssi, reforçando a ideia de que, se não registramos nossa história, ela se perde: "Se a gente não fala, ninguém sabe quem nós somos. O que a gente não registra, o vento leva."

## **ENCAMINHAMENTOS**

1. O3 Projetos de Lei entregues a cada participante do fórum - Cada representante dos clubes deverá encaminhar suas considerações para darem encaminhamentos no projeto de lei, acerca dos PLs (por e-mail).
2. Próximo Encontro: São Paulo serão dois dias 08 e 09 de Novembro sexta e sábado (sexta - provável na assembleia legislativa) a ideia é que seja feita uma atividade no clube aristocrata, e é possível que tenhamos uma atividade na Zumbi dos Palmares também. A princípio até outubro teremos a definição de todas atividades.

- 
3. Temas que iremos aprofundar, de acordo com todo trabalho feito em Jundiá e Piracicaba, políticas e ações concretas. E em uma das atividades será feita apresentação oficial deste fórum, para os clubes tenham seu protagonismo, seja em formato de carta, para que no próximo ano estejamos organizados e demais instituições estejam cientes da existência do fórum dos clubes sociais negros.
  4. Para o próximo ano (2025) foi aprovado a realização de 04 (quatro) encontros no ano: 1. Abril - Sorocaba; 2. Julho – Batatais; 3. Setembro - São Carlos; 4. Novembro – Rio Claro
  5. Desafios dos clubes melhorar os diálogos com as universidades, e prefeituras e locais.

#### ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

- Mandato da Deputada Estadual Leci Brandão  
Tel: 11 3886.6790 – E-mail: [lecibrandao@al.sp.gov.br](mailto:lecibrandao@al.sp.gov.br)
- Equipe Técnica  
Chefe de Gabinete: Roberto de Oliveira  
Assessoria Especial: Manoel Julião e Jorge Luís

#### Secretaria Executiva do FÓRUM

- Relatora técnica convidada: Gislaine Antônio
- Fotografia: Vinicius André
- Associação Paulista dos Amigos da Arte – APAA  
Representante da Coordenação: Márcio Telles
- E-mail: [clubesnegros@gmail.com](mailto:clubesnegros@gmail.com)